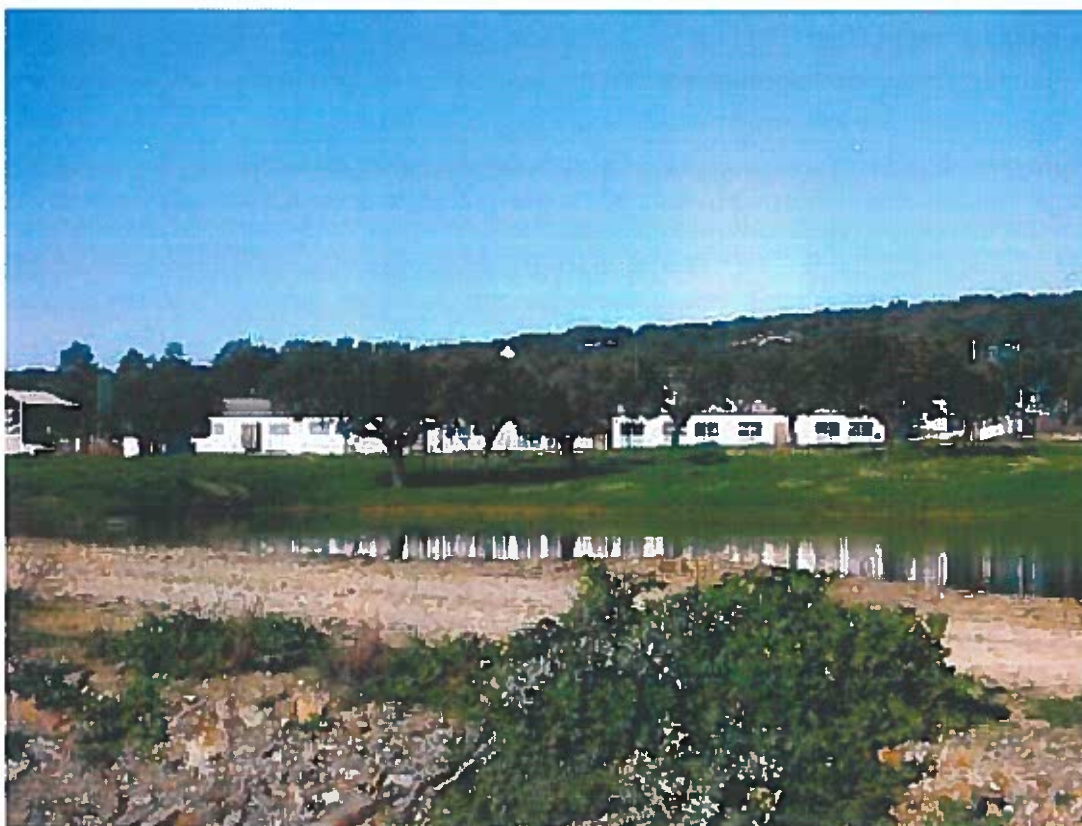


FONTEMBRO S.A.



RESUMO NÃO TÉCNICO

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA INSTALAÇÃO
SUINÍCOLA DA HERDADE DA SARRAZOLA –
INSTALAÇÃO EXISTENTE**

(PROJECTO DE EXECUÇÃO)

(CABEÇO DE VIDE / FRONTEIRA)

JUNHO DE 2015

ESTUDO ELABORADO POR FONTEMBRO SA

ÍNDICE

1	O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?.....	3
2	O QUE É O PROJECTO?.....	4
3	QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL?.....	7
4	QUE EFEITOS PODE O PROJECTO ORIGINAR?.....	14
5	QUE MEDIDAS SÃO PROPOSTAS?.....	19
6	SÍNTESE.....	20

1 O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?

O Resumo Não Técnico que aqui se apresenta é um documento em linguagem não técnica no qual se resumem os principais resultados do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Suinícola da Fontembro S.A. sita em Cabeço de Vide, concelho de Fronteira.

A infra-estrutura proposta encontra-se em Exploração. O proponente deste Projecto é a firma Fontembro S.A.

Neste Resumo Não Técnico (RNT), descrevem-se, entre outros, os seguintes pontos:

- Projecto;
- Situação actual da área em estudo (Situação de Referência);
- Efeitos previstos (Impactes);
- Medidas Propostas.

O conteúdo e os métodos adoptados no EIA estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental

O Estudo de Impacte Ambiental da instalação suinícola de Fontembro S.A., corresponde a uma instalação existente.

A elaboração do Estudo de Impacte Ambiental e dos trabalhos a ele associados decorreu entre os meses de Março a Agosto de 2014. Em Junho de 2015 foi entregue um relatório de Aditamento, de forma a dar resposta a um pedido de elementos adicionais apresentado pela Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental.



O estudo em referência responde a uma exigência legal, no quadro da obtenção da respectiva Licença Ambiental e da legislação de Avaliação de Impacte Ambiental, tratando-se pois de uma instalação existente e em laboração.

A obrigatoriedade da elaboração do Estudo deriva do facto de a CCDR Alentejo, entidade responsável pelo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), se ter pronunciado no sentido de serem realizados Estudos de Impacte Ambiental (EIA) no caso de instalações existentes que se encontrem em processo de licenciamento ambiental, mesmo para aquelas instalações que se encontram a funcionar, incluindo aquelas que funcionam com base no licenciamento à altura exigido.

Assim, este tipo de empreendimento inclui-se na listagem apresentada no Anexo I (projectos abrangidos pelo n.º 23, Alíneas c) 3.000 porcos de produção e d) 900 porcas reprodutoras do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro.

O exercício da actividade carece de autorização da Direcção-Geral de Veterinária, ouvida a Direcção Regional de Agricultura respectiva.

A autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

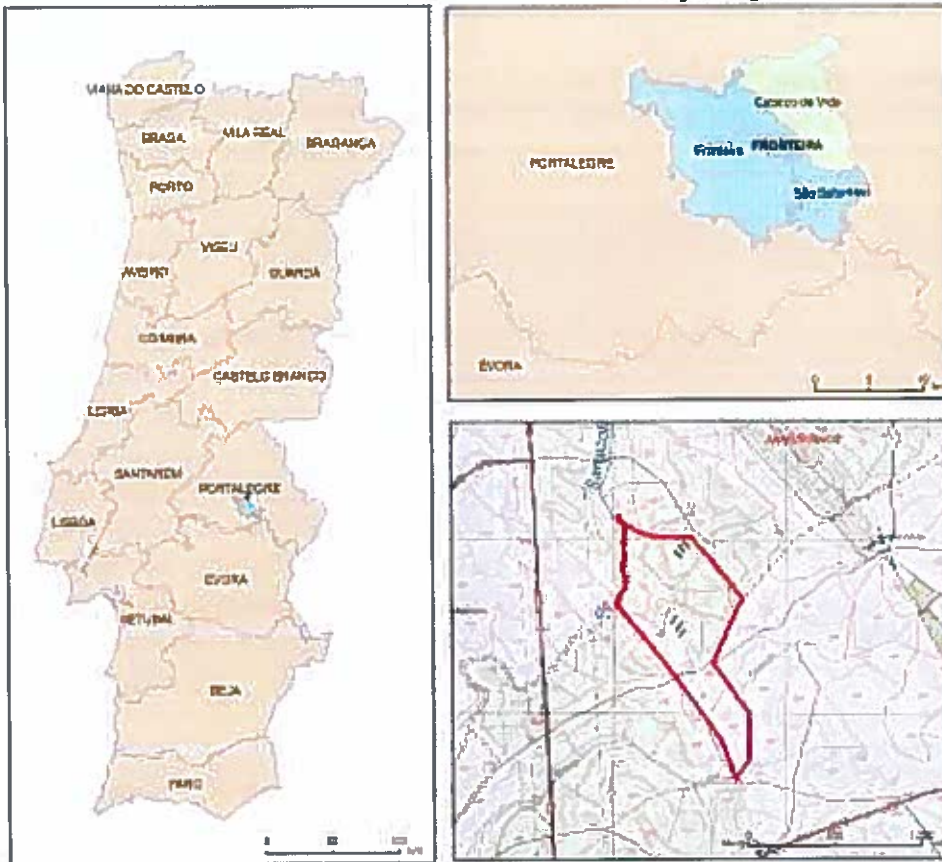
2 O QUE É O PROJECTO?

A unidade suinícola em estudo, sita na freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira, é constituída por dois núcleos de produção, destinados à engorda de suínos, para um efectivo total de 8.000.

Em termos geográficos, o projecto enquadra-se na folha n.º 370 da Carta Militar de Portugal, do Instituto Geográfico do Exército.

O projecto em estudo não se encontra inserido em áreas classificadas como Zona de Protecção Especial, Sítio Natura 2000 ou Parque Natural.

Inserção Regional do Projecto



A propriedade em que se encontra a instalação desenvolve-se numa área total de aproximadamente 54 ha, com uma área coberta de 6.840 m².

A exploração é constituída por Pavilhões (distribuídos pelos dois núcleos de produção), Cais de embarque, Vestiários/Balneários, Escritório, Armazéns e Enfermaria. Existem no local, para além dos edifícios mencionados, um furo de água subterrânea, dois depósitos de água, uma charca de abeberamento com

capacidade para 103.000 m³, silos e os elementos constituintes do sistema de tratamento de efluentes. Na sua totalidade a área impermeabilizada não coberta totaliza um total de 14.052 m².

O projecto apresenta-se em fase de exploração, sendo o núcleo de produção 1 datado do ano de 2003, apesar de apenas ser propriedade da Fontembro SA desde 2008.

O projecto é constituído por 2 núcleos de produção não contíguos (mas integrados numa única instalação e na mesma propriedade) e respectivos equipamentos de apoio. O acesso ao local do empreendimento é realizado por uma estrada em terra batida, a partir da EN 245.

A produção anual da exploração suinícola da Herdade da Sarrazola é de 8.000 porcos x 3 engordas = 24.000 animais, sendo o seu escalonamento ao longo do ano, ou seja 8.000 porcos em 3 engordas anuais, com 110 dias de permanência e 7 dias de vazio por grupo.



Existe assim um total de 8.000 lugares de engorda, distribuídos em 448 parques, com grupos de 17 a 22 animais, consoante as dimensões dos parques, salvaguardando a densidade de 0,65 animais/m². Os animais são recebidos na instalação já com 70 dias, saindo assim com 180 dias e um peso médio de 110 kg. O tempo de permanência no sector de engorda

é de 110 dias (entre o 70.º e o 180.º dia de vida dos animais), sendo o peso médio à saída de aproximadamente 110 kg.

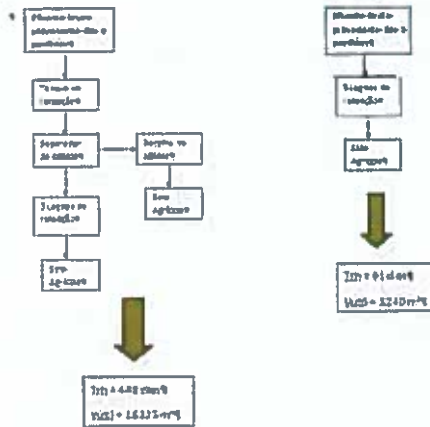


A duração dos vazios sanitários nos diferentes sectores é de 7 dias.

A exploração é constituída por Pavilhões (distribuídos por dois núcleos de produção), Cais de embarque, Vestiários/Balneários, Escritório, Armazéns e Enfermaria. Existem igualmente no local, um furo de água subterrânea, dois depósitos de água, uma charca de abeberamento com capacidade para 10.300 m³, silos e os elementos constituintes do sistema de tratamento de efluentes.

Esta instalação possui dois sistemas distintos de tratamento, a que estarão afectas as seguintes lagoas de retenção:

- Tratamento 1: 3 lagoas de retenção com áreas na superfície líquida de 1.600 m², 702,25 m² e 6.960 m², respectivamente;
- Tratamento 2: 3 lagoas de retenção com áreas na superfície líquida de 1.054 m² cada.



Os efluentes pecuários provenientes dos Núcleos de Produção são encaminhados para as respectivas caixas de visita, as quais se encontram ligadas ao tanque de recepção. Deste tanque o efluente passa pelo tamisador, onde se realiza a separação sólido-líquida. O efluente é então encaminhado, por gravidade, para a 1.ª lagoa, 2.ª lagoa e assim sucessivamente. No final do processo, e após armazenamento adequado, o efluente é encaminhado para valorização agrícola (no interior da própria propriedade e noutros locais disponibilizados para o efeito).

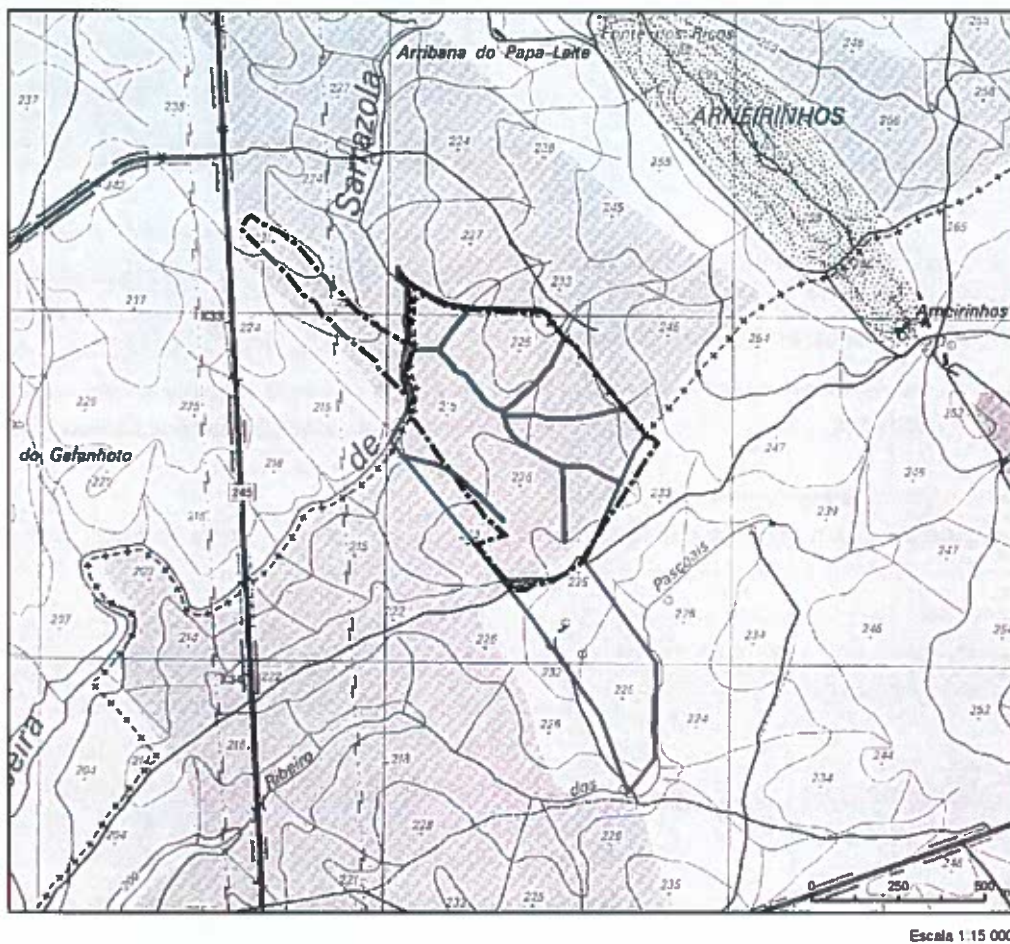


O consumo total anual de água é de 10.800 m³, proveniente de um furo de captação. Trata-se de um furo artesiano com capacidade suficiente, estendendo-se a toda a unidade. A distribuição é feita através de um depósito de água. A água captada é utilizada no processo industrial/abeberramento dos animais e lavagens.






Para as lagoas de tratamento apenas são encaminhados os efluentes produzidos, uma vez que as águas pluviais provenientes da instalação são devidamente recolhidas, através de caldeiras adequadas.

Na figura abaixo apresentam-se as áreas de espalhamento dos efluentes.



Legenda

-  Limite da propriedade
-  Área valorização de efluentes
-  Linhas de água

3 QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL?

Os grandes itens das especialidades contidos no Estudo de Impacte Ambiental, relativos à situação

de referência, Impactes e medidas, foram os seguintes:

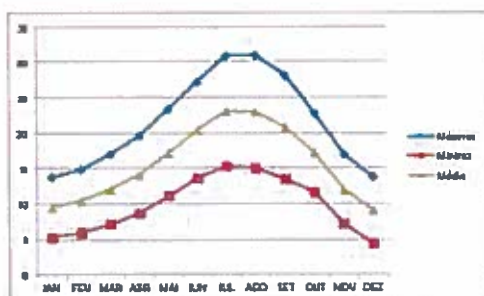
- Clima;

- Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia;
- Solos e Usos do Solo;
- Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água;
- Factores Biológicos e Ecológicos;
- Qualidade do Ar;
- Ruído;
- Resíduos;
- Paisagem;
- População, Emprego e Actividades Económicas;
- Arqueologia e Património Cultural;
- Instrumentos de Ordenamento do Território.



Relativamente à **Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia**, a instalação em causa encontra-se situada numa área que se caracteriza por uma grande uniformidade geomorfológica. Com efeito, no geral a topografia da região em que se insere a instalação é suave, caracterizada por vales amplos e declives pouco acentuados.

No que se refere ao **Clima**, considerou-se o mesmo como temperado (pois a temperatura média do mês mais frio é superior a -3°C e inferior a 18°C), com verão seco (pois o mês mais seco apresenta uma precipitação inferior a 30 mm e no mês mais chuvoso do Inverno precipita mais de três vezes do que precipita no mês mais seco de verão) e com verão quente (uma vez que a temperatura média do ar do mês mais quente é superior a 22°C).



Sob o ponto de vista hidrogeológico, a área em estudo localiza-se na Unidade Hidrogeológica Maciço Antigo. A litologia local reflecte a sistema de formações câmbrias de xistos, quartzitos e grauvaques. A água que abastece a instalação é captada num furo vertical de captação subterrânea. A profundidade de extracção é de 90

m e o regime de exploração da captação é de 1,1 l/s (caudal máximo instantâneo), para um total de 900 m³/mês, sendo o equipamento de extracção eléctrico com potência de 3cv. Da análise à água do furo resulta que os parâmetros pH, Azoto Amoniacal e Oxigénio Dissolvido não cumprem com o Valor Máximo Recomendado pela legislação em vigor (mas cumprem com os Valores Máximos Admissíveis). Contudo, tal não impede a sua utilização para os usos em causa.



Relativamente aos **Solos e Usos do Solo**, a análise sumária dos solos ocorrentes na área de estudo revela o predomínio das formações delgadas. Em regra, trata-se de solos pobres, com condições que dificultam as práticas agrícolas.



Pese embora os solos da propriedade se distribuam pelas classes C a D, esta última classe (ou seja, correspondente a solos com limitações severas para a capacidade agrícola, a que se junta a

susceptibilidade à erosão) é a mais significativa. Em visita ao local, verificou-se que as culturas agrícolas e florestais ocupam uma importante área envolvente da instalação, nomeadamente de Montado de Sobro, cujo sob-coberto serve de pastagem para o gado bovino explorado na propriedade.



Relativamente aos **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**, a área abrangida pela exploração encontra-se inserida na região hidrográfica do Tejo. A propriedade em que se localiza a instalação situa-se em zona localizada entre a Ribeira de Sarrazola, a Oeste, e o Ribeiro dos Pascoais, a Sul, caracterizada por um relevo de ondulação suave, tendo cotas que variam entre os 215m e os 235m. Contudo, as instalações drenam para a ribeira de Sarrazola.



O regime da ribeira de Sarrazola ilustra o comportamento da generalidade dos cursos de água do interior do Alentejo, marcado pela duração prolongada da estiagem, devida a causas de natureza climática e geomorfológica.



A bacia da ribeira de Sarrazola recebe poucas chuvas, pois em mais de metade dos anos essas precipitações nem sequer atingem 700 mm/ano e em três de cada dez anos a precipitação é mesmo inferior a 500 mm/ano. Foi efectuada uma análise à qualidade da água da ribeira, a qual revelou que, neste troço, a mesma possui qualidade boa.

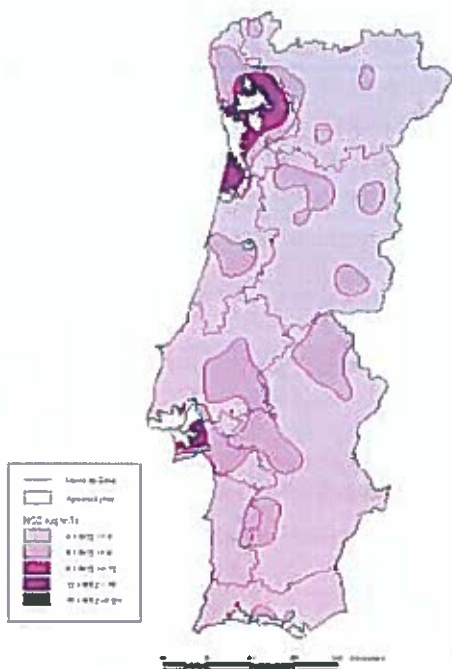
Relativamente aos **Factores Biológicos e Ecológicos**, a área em estudo insere-se numa zona já bastante intervencionada, nomeadamente no que se refere a modelos de produção agrícola e florestal. Assim sendo, a área em estudo situa-se numa zona onde dominam os espaços rurais e florestais. Na área da propriedade em que se insere

a instalação e na sua envolvente imediata, identificam-se as seguintes unidades fisionómicas de vegetação:

- Montados;
- Campos Agrícolas;
- Matos;
- Galeria Ripícola.



No que se refere à **Qualidade do Ar**, trata-se de uma zona de características rurais, caracterizada nas imediações próximas pela não existência de fontes que causem emissões significativas, nem de edifícios que possam afectar a dispersão de poluentes. Existem, contudo emissões provenientes de tráfego rodoviário, das vias de comunicação locais e regionais, embora não muito próximas.



Em relação ao **Ruído**, foram efectuadas medições, cujos resultados permitem aferir o cumprimento dos limites legais aplicáveis.



Em termos de **Resíduos**, decorrente do processo produtivo, identificam-se sobretudo os seguintes tipos de resíduos:

- Lâmpadas usadas
- Embalagens
- Mistura de resíduos urbanos e equiparados
- Chorumes

- Estrumes



Quanto à **Paisagem**, a área em estudo insere-se na Unidade de Paisagem "**Peneplanície do Alto Alentejo**". Caracteriza-se esta paisagem pela peneplanície, suavemente dobrada, dominada pelos montados de sobro e azinho, em geral bastante aberta. Nos montados observam-se pastagens mais ou menos vincadas.



Relativamente à Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental, o local onde se insere a instalação não se insere em área considerada de especial importância ecológica ou de protecção/valorização ambiental. Considerou-se que a Paisagem ocorrente pode ser classificada como possuindo baixa a média qualidade.

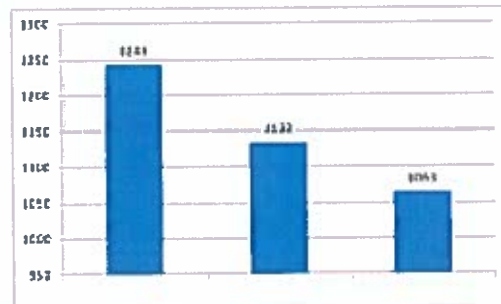


Relativamente à **População, Emprego e Atividades Económicas**, podemos afirmar que o concelho de Fronteira mantém a tendência para a desertificação que já demonstrava na década anterior. Continua a perder população e em 2011 é um concelho com cada vez menos população. A emigração e os movimentos migratórios internos para os grandes centros urbanos foram responsáveis por saldos migratórios negativos, mas também por alterações nas taxas de natalidade, que se reduziram bastante, devido à saída de população em idade de procriar (activos homens numa primeira fase, e ambos os sexos posteriormente).



As taxas de mortalidade superam as de natalidade e tanto o saldo natural como o migratório são negativos. Não tendo conseguido alterar esta situação e atrair novos residentes, a estrutura da população do concelho é, assim, duplamente envelhecida, já que a progressiva redução do número de crianças e jovens é acompanhada por

um acentuado acréscimo de idosos. O povoamento assenta num número muito reduzido de lugares, de pequena dimensão, onde a sede do Concelho e a sede da freguesia de Cabeço de Vide concentram mais de metade da população concelhia. A importância do sector agrícola no concelho, para além de relevante tanto em termos de empresas, como do emprego, manifesta ainda um relativo dinamismo.



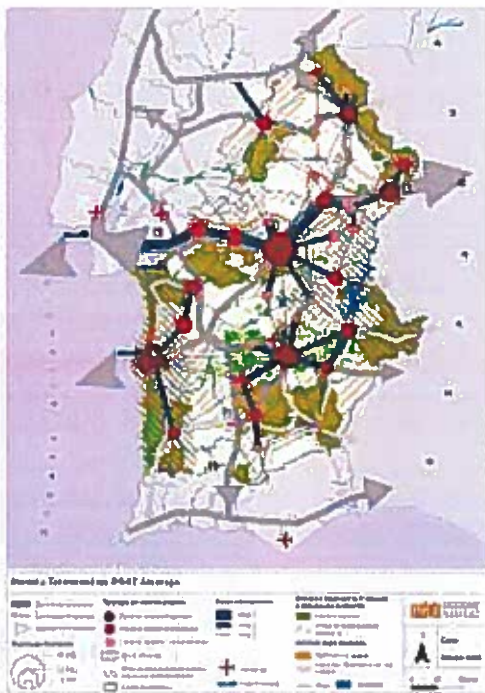
A maior debilidade da base económica concelhia situa-se ao nível das empresas de serviços de apoio à actividade económica, facto que desde logo denuncia outras fragilidades ao nível da estruturação dos restantes ramos de actividade económica.



Relativamente à **Arqueologia e Património Cultural**, não se identificou património.



No que se refere aos **Instrumentos de Ordenamento do Território**, foi avaliado o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) e o Plano Director Municipal (PDM) de Fronteira.



O PROTA define as linhas estratégicas de desenvolvimento, de organização e de gestão do território das sub-regiões integradas na região do Alentejo, enquadrando os investimentos a realizar e servindo de quadro de referência para a elaboração dos planos especiais, intermunicipais e municipais de ordenamento do território. O modelo

territorial do PROTA considera Fronteira como centro urbano complementar e integra esta área numa rede urbana de nível 3, integrando-se igualmente num corredor regional de ligação Espanha-Elvas-Monforte-fronteira-Ponte de Sor.



No local específico da instalação, a área não se integra em qualquer Eixo Urbano, Polo de Desenvolvimento Turístico, Área integrada na Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental ou Área Integrada em qualquer Sistema Agro-Florestal.



Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Fronteira, a área em estudo insere-se na sua totalidade na classe de espaços Agro-Silvo-Pastoris. De acordo com o artigo 9º do Regulamento do PDM de Fronteira, estas áreas são aquelas que, tendo vocação predominantemente florestal, admitem também usos agrícolas múltiplos. De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 40.º, nestes espaços podem ser autorizadas instalações agropecuárias. Sobre a área das instalações em estudo não impende qualquer condicionante (RAN ou REN).

4 QUE EFEITOS PODE O PROJECTO ORIGINAR?

No que se refere ao **Clima**, a exploração da instalação não é susceptível de causar impactes significativos neste. Para este factor ambiental, não são propostas medidas.

No que se refere à **Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia**, em termos gerais a existência de áreas impermeabilizadas pode conduzir à alteração da drenagem superficial, bem como à diminuição da taxa de infiltração. Contudo, no presente caso, as áreas impermeabilizadas (pavilhões e arruamentos) existentes na instalação são pouco significativas (apenas cerca de 16 % da área total da propriedade). Acresce que a área total do aquífero em que a instalação se encontra é de 97,9 km², pelo que (mesmo que não fosse efectuado qualquer desvio das águas pluviais que caem na parcela), apenas 0,08% da área de recarga total seria potencialmente afectada. Acresce que as águas pluviais que caem nas zonas impermeabilizadas são devidamente recolhidas e encaminhadas, uma vez que se tratam de águas limpas, não sujeitas a contaminação. São apresentadas medidas relativas à racionalização dos consumos de água e relativamente às regras a aplicar aquando da valorização agrícola dos efluentes.



No que se refere aos **Solos e Uso do Solo**, os quantitativos de efluente para espalhamento no solo atingem 28.692 m³/ano. O proprietário disponibiliza cerca de 267 ha para se efectuar o espalhamento do efluente pecuário com o intuito da valorização agrícola do mesmo. As principais medidas apresentadas destinam-se a antecipar, corrigir e tratar eventuais situações acidentais.

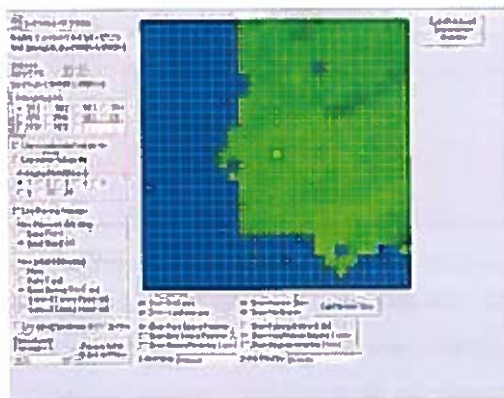


No que se refere aos **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**, não sendo efectuada qualquer descarga para linhas de água, os principais impactes podem sobretudo ser resultantes da ocorrência de situações acidentais. Foi efectuada uma avaliação da qualidade da água da ribeira de Sarrazola a montante e a jusante das lagoas de tratamento. **Os valores de qualidade da ribeira de Sarrazola mantêm-se praticamente inalterado; a montante e a jusante das lagoas de tratamento.** As principais medidas destinam-se a antecipar e corrigir tais situações (de baixa probabilidade de ocorrência) e a introduzir maior racionalidade no consumo de água e produção de efluentes.



No que se refere à **Factores Biológicos e Ecológicos**, não se identificaram impactes que mereçam referência.

No que se refere à **Qualidade do Ar**, verifica-se que os valores de concentração estimados, nas imediações da Herdade da Sarrazola, ao nível do solo, são extraordinariamente baixos, em geral várias ordens de grandeza inferiores aos valores limite referidos na legislação aplicável.



Por maioria de razão, o mesmo se verifica face aos valores limite de exposição ocupacional e, ainda, relativamente aos valores limite de percepção olfactiva, sendo assim notório que os odores desagradáveis não se irão fazer sentir fora das instalações da própria suinicultura.

Tem-se ainda que a magnitude de valores de concentração estimados justifica-se pelas muito baixas taxas de emissão. Comparando os máximos dos valores estimados com os respectivos valores limite e outros aplicáveis, conclui-se que o impacte das emissões resultantes da instalação de suinicultura da Herdade das Místicas é perfeitamente negligenciável, não sendo de prever, sequer, que estas emissões venham a contribuir para a alteração das concentrações de poluentes existentes no local e na envolvente, nem próxima nem longínqua.

No que se refere ao **Ruído**, são cumpridos os critérios legais aplicáveis.



No que se refere aos **Resíduos**, a gestão destes tem como prioridade evitar ou reduzir a respectiva quantidade e promover a sua valorização. Estes resíduos possuem uma operação de gestão efectuada correctamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação, ou estão devidamente armazenados para serem enviados a um destinatário autorizado.



No que se refere à **Paisagem**, a utilização desta infra-estrutura causa restrições na dinâmica actual do território, nomeadamente nas dimensões relativas à exploração agrícola e à exploração florestal. No entanto, pode considerar-se que as explorações pecuárias funcionam como integrantes da paisagem rural, não deixando contudo de introduzir uma componente vincadamente humanizada na mesma. Apenas se considera uma medida, relativa à integração da instalação no respectivo meio envolvente.



No que se refere à **População, Emprego e Actividades Económicas**, a instalação contribui, embora em pequena escala, não só para a fixação de residentes na freguesia onde se insere, como também para a economia e desenvolvimento na região. Relativamente a eventuais pressões sobre a rede viária, trata-se de vias com níveis de tráfego relativamente estáveis, não sendo relevante a contribuição dos volumes associados à instalação

para as condições de circulação nas mesmas. Para este factor ambiental, não são propostas medidas.



Relativamente a eventuais pressões sobre a rede viária, trata-se de vias com níveis de tráfego relativamente estáveis, não sendo relevante a contribuição dos volumes associados à instalação para as condições de circulação nas mesmas.

No que se refere à **Arqueologia e Património Cultural**, não se identificam quaisquer impactes relativamente a este factor ambiental.



No que se refere aos **Instrumentos de Ordenamento do Território**, de acordo com o afirmado no PROTA, a visão policêntrica do Alentejo assenta em estratégias locais diferenciadas, e apoia-se na recomposição regional, contribuindo decisivamente para **dinamizar sistemas produtivos locais** e espaços integrados de gestão de oportunidades e de riscos naturais e sociais.

Tendo em consideração a capacidade competitiva do sector agrícola e florestal e, simultaneamente, a fragilidade dos territórios rurais face ao consumo de solo rural para actividades turísticas e urbanas (ou a fragmentação do tecido urbano) ao nível regional, o PROTA desenvolveu neste particular um eixo estratégico específico. Neste sentido, a aposta na **convergência da multifuncionalidade das explorações agrícolas** com a competitividade económica dos respectivos sistemas de agricultura e de montado, pode contribuir para assegurar a futura sustentabilidade económica, ambiental e social das zonas rurais do Alentejo.



As Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Fronteira, a área em estudo insere-se na sua totalidade na classe de espaços Agro-Silvo-Pastoris. De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 40.º, nos espaços Agro-Silvo-Pastoris podem ser autorizadas instalações agropecuárias.

A área não se integra em espaço classificado como REN ou RAN.

Não se identificaram impactos cumulativos expectáveis com o presente projecto. Com efeito, na envolvente próxima da instalação não se observou a existência de outras explorações pecuárias, nomeadamente suiniculturas, unidades industriais ou outras.



No quadro do Estudo, foi elaborada uma matriz de impactos, que sintetizou os aspectos relativos às categorias de impactos, factores ambientais em que estas ocorrem e respectivas medidas de minimização.

Da análise da Matriz de Impactes podem obter-se algumas conclusões que basicamente se referem aos seguintes aspectos:

- Os impactos negativos de forma geral apresentam-se de baixa intensidade e importância global.
- Os impactos positivos referem-se sobretudo à manutenção das condições rurais do território e à importância económica desta actividade.

Em síntese, trata-se de impactos de pequena dimensão ou localizados. Conclui-se desta forma que os impactos negativos detectados não são de molde a impedir o pleno desenvolvimento local desta actividade, devido à sua pouca ou nula expressão.

5 QUE MEDIDAS SÃO PROPOSTAS?

Apesar do baixo índice global dos impactes detectados foram propostas algumas medidas que visam atenuar os efeitos detectados.

De uma maneira geral, as medidas mais significativas assentam nos pontos seguintes:

- São apresentadas medidas relativas à racionalização dos consumos de água e relativamente às regras a aplicar aquando da valorização agrícola dos efluentes.
- São apresentadas medidas destinadas a antecipar, corrigir e tratar eventuais situações accidentais no que se refere aos efeitos sobre os recursos hídricos.
- São propostas medidas que visam introduzir maior racionalidade no consumo de água e produção de efluentes.
- Propõem-se medidas que se prendem com a manutenção dos equipamentos emissores de ruído, para que este seja reduzido na fonte.
- Consideram-se medidas relativas à integração da instalação no respectivo meio envolvente.

Note-se que a instalação possui já implementadas medidas de minimização e de gestão ambiental e tem já adoptado as Melhores Técnicas Disponíveis aplicáveis ao sector que correspondem a boas práticas ambientais. Foram propostos programas de monitorização para os seguintes itens:

- Recursos Hídricos Superficiais
- Qualidade do Efluente da ETAR
- Solos
- Recursos Hídricos Subterrâneos

6 SÍNTESE

Em síntese, da avaliação efectuada no quadro do presente Estudo de Impacte Ambiental, verifica-se que os poucos impactes negativos resultantes da instalação se apresentam com reduzida dimensão ou apenas com expressão localizada, sendo no geral minimizáveis.

Desta forma, o projecto não possui condicionantes ambientais que coloquem em causa o seu desenvolvimento, o que garante a viabilidade da exploração a este nível. No geral, deve ser devidamente enfatizado o facto de a exploração ter já implantados procedimentos que minimizam fortemente a ocorrência de eventuais impactes ambientais negativos.

Merece especial destaque o facto de, ao nível socioeconómico e da paisagem, o projecto não deixar de contribuir para o modo de vida agrícola e para a manutenção das estruturas produtivas e sociais rurais.